



PONTIFICIUM CONSILIUM
DE SPIRITUALI MIGRANTIUM
ATQUE ITINERANTIUM CURA

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES

Mensagem por ocasião da Jornada Mundial do Turismo 2012
(27 de Setembro)

“Turismo e sustentabilidade energética: propulsores do desenvolvimento sustentável”

No dia 27 de Setembro celebra-se a Jornada Mundial do Turismo, promovida anualmente pela Organização Mundial do Turismo (OMT). A Santa Sé aderiu a esta iniciativa desde a sua primeira edição, considerando-a uma oportunidade para dialogar com o mundo civil, oferecendo a sua colaboração concreta, baseada no Evangelho, e considerando-a também como uma ocasião de sensibilização de toda a Igreja para a importância que este sector reveste ao nível económico, social e, particularmente, no contexto da nova evangelização.

Esta mensagem é publicada quando ainda ressoam os ecos do VII Congresso Mundial da Pastoral do Turismo, celebrado no passado mês de Abril em Cancún (México), por iniciativa do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes em colaboração com a Prelatura de Cancún-Chetumal e a Conferência Episcopal Mexicana. Os trabalhos e as conclusões daquele encontro iluminarão a nossa acção pastoral para os próximos anos.

Também nesta edição da Jornada Mundial assumimos como nosso o tema proposto pela OMT, *“Turismo e sustentabilidade energética: propulsores do desenvolvimento sustentável”*, em sintonia com o presente *“Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos”*, promulgado pelas Nações Unidas, com o objectivo de realçar *“a necessidade de melhorar o acesso aos recursos e serviços energéticos para o desenvolvimento sustentável que sejam confiáveis, de custo razoável, economicamente viáveis, socialmente adaptáveis e ecologicamente racionais”*.¹

O turismo cresceu a um ritmo importante nas últimas décadas. Segundo as estatísticas da Organização Mundial do Turismo, prevê-se que durante o corrente ano se chegue a um bilião de chegadas de turistas internacionais e que, no ano 2030, serão dois biliões. A estes devem ser acrescentados os números ainda mais elevados que representam o turismo local. Tal crescimento, que tem certamente efeitos positivos, pode causar um forte impacto ambiental, devido, entre outros factores, ao consumo desmesurado dos recursos energéticos, ao aumento de agentes poluentes e à produção de resíduos.

O turismo tem um papel importante na consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, entre os quais o de *“garantir a sustentabilidade ambiental”* (objectivo 7), e o dever de fazer tudo o que está nas suas mãos para que eles sejam alcançados.² Por isso, ele deve adaptar-se às condições da mudança climática, reduzindo as suas emissões de gases de efeito estufa, que actualmente representam 5% do total. Todavia, o turismo não só contribui para o aquecimento global como também é vítima do mesmo.

¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, *Resolução A/RES/65/151* aprovada pela Assembleia Geral, 20 de Dezembro de 2010.

² Cf. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, *Tourism and the Millennium Development Goals: sustainable - competitive - responsible*, 2010, 34.

O conceito de “desenvolvimento sustentável” está já implementado na nossa sociedade e o sector do turismo não pode nem deve permanecer à margem. Quando falamos de “turismo sustentável” não nos referimos a uma modalidade entre outras, como poderia ser o turismo cultural, o de praia ou o de aventura. Toda a forma e expressão de turismo deve ser necessariamente sustentável, e não pode ser doutra forma.

Neste percurso, deve ter-se em devida conta os problemas energéticos. É um pressuposto errado pensar que *“existe uma quantidade ilimitada de energia e de recursos a serem utilizados, que a sua regeneração seja possível de imediato e que os efeitos negativos das manipulações da ordem natural podem ser facilmente absorvidos”*.³

É verdade, assim como refere o Secretário-Geral da OMT, que *“o turismo está na vanguarda de algumas das iniciativas sobre a sustentabilidade energética mais inovadoras do mundo”*.⁴ Não obstante, estamos de igual modo convictos do muito trabalho ainda a realizar.

Também, neste âmbito, o Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes deseja oferecer o seu contributo, partindo da convicção que *“a Igreja sente o seu peso de responsabilidade pela criação e deve fazer valer esta responsabilidade também em público”*.⁵ Não nos diz respeito propor soluções técnicas concretas, mas mostrar que o desenvolvimento não pode reduzir-se a simples parâmetros técnicos, políticos ou económicos. Desejamos acompanhar este desenvolvimento com algumas adequadas orientações éticas, que sublinham o facto de que todo o crescimento deve estar sempre ao serviço do ser humano e do bem comum. Na verdade, na Mensagem enviada ao referido Congresso de Cancún, o Santo Padre frisa a importância de *“iluminar este fenómeno com a doutrina social da Igreja, promovendo uma cultura do turismo ético e responsável tal que chegue a ser respeitador da dignidade das pessoas e dos povos, acessível a todos, justo, sustentável e ecológico”*.⁶

Não podemos separar o tema da ecologia ambiental da preocupação por uma adequada ecologia humana, entendida como fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano. Do mesmo modo, não podemos separar a nossa visão do homem e da natureza do vínculo que os une com o Criador. Deus confiou ao ser humano a boa gestão da criação.

É importante, em primeiro lugar, um grande esforço educativo, a fim de promover *“uma real mudança de mentalidade que nos induza a adoptar novos estilos de vida”*.⁷ Esta conversão da mente e do coração *“deve permitir que se chegue rapidamente a uma arte de viver juntos que respeite a aliança entre o homem e a natureza”*.⁸

É justo reconhecer que os nossos hábitos quotidianos estão a mudar e que existe uma maior sensibilidade ecológica. Todavia, também é igualmente verdade que se corre facilmente o risco de esquecer estas motivações durante o período de férias, procurando determinadas comodidades que consideramos ter direito, nem sempre reflectindo sobre as suas consequências.

É necessário cultivar a ética da responsabilidade e da prudência, interrogando-nos sobre o impacto e sobre as consequências das nossas acções. A este propósito, o Santo Padre afirma que *“as modalidades com que o homem trata o ambiente influem sobre as modalidades com que se trata a si mesmo, e vice-versa. Isto chama a sociedade actual a uma séria revisão do seu estilo de vida que, em muitas partes do mundo, pende para o hedonismo e o consumismo, sem olhar aos danos*

³ CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da doutrina social da Igreja*, 2 de Abril de 2004, 462.

⁴ TALEB RIFAI, Secretário-Geral da OMT, *Mensagem para a Jornada Mundial do Turismo 2012*.

⁵ BENTO XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, 29 de Junho de 2009, 51.

⁶ BENTO XVI, *Mensagem por ocasião do VII Congresso Mundial da Pastoral do Turismo*, Cancún (México), 23-27 de Abril de 2012.

⁷ BENTO XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, 29 de Junho de 2009, 51.

⁸ BENTO XVI, *Discurso aos novos embaixadores acreditados junto da Santa Sé*, 9 de Junho de 2011.

que daí derivam”.⁹ Sobre este ponto, será importante encorajar quer os empresários quer os turistas a fim de que tenham em conta as repercussões das suas decisões e comportamentos. Do mesmo modo, é crucial “favorecer comportamentos caracterizados pela sobriedade, diminuindo as próprias necessidades de energia e melhorando as condições da sua utilização”.¹⁰

Estas ideias de fundo devem traduzir-se necessariamente em acções concretas. Portanto, e com o objectivo de tornar sustentáveis os destinos turísticos, devem-se promover e apoiar todas as iniciativas que sejam energeticamente eficientes e com o menor impacto ambiental possível, que levem a usar as energias renováveis, a promover a conservação dos recursos e a evitar a contaminação. Neste sentido, é fundamental que, tanto as estruturas turísticas eclesiais como as férias que a Igreja promove, sejam caracterizadas, entre outras coisas, pelo seu respeito para com o ambiente.

Todos os sectores envolvidos (empresas, comunidades locais, governos e turistas) devem estar conscientes das respectivas responsabilidades para chegarmos a formas sustentáveis de turismo. É necessária a colaboração entre todas as partes interessadas.

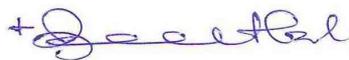
A Doutrina Social da Igreja recorda-nos que “a tutela do ambiente constitui um desafio para toda a humanidade: trata-se do dever, comum e universal, de respeitar um bem colectivo”.¹¹ Um bem do qual o ser humano não é patrão mas “administrador” (cf. Gn 1, 28), a quem Deus o confiou para que o governe adequadamente.

O Papa Bento XVI afirma que “a nova evangelização, para a qual todos estamos convocados, exige que tenhamos presente e aproveitemos as numerosas ocasiões que o fenómeno do turismo nos oferece para apresentar Cristo como resposta suprema às questões do homem actual”.¹² Convidamos, portanto, todos a promover e a utilizar o turismo de forma respeitosa e responsável, permitindo que ele desenvolva todas as suas potencialidades, na certeza de que, contemplando a beleza da natureza e dos povos, possamos chegar ao encontro com Deus.

Cidade do Vaticano, 16 de Julho de 2012



Antonio Maria Card. Vegliò
Presidente



✠ Joseph Kalathiparambil
Secretário

⁹ BENTO XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, 29 de Junho de 2009, 51.

¹⁰ BENTO XVI, *Mensagem para a Jornada Mundial da Paz*, 1 de Janeiro de 2010, 9.

¹¹ CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da doutrina social da Igreja*, 2 de Abril de 2004, 466.

¹² BENTO XVI, *Mensagem por ocasião do VII Congresso Mundial da Pastoral do Turismo*, Cancún (México), 23-27 de Abril de 2012.